



A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA EM LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

THE RELEVANCE OF PRACTICE IN NURSING LABORATORIES FOR TRAINING THE PROFESSIONAL FUTURE

Ana Carolina Gomes Leitão¹, Lucas Eduardo Pereira Cardoso², Meives Aparecida Rodrigues de Almeida³.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás.

2. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás.

3. Enfermeira, Mestre em Gerontologia. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás.

meivesalmeida@senaaires.com.br

RESUMO

A enfermagem define-se como um componente próprio do conhecimento técnico-científico, realizado na prestação de serviços ao indivíduo, à família e à comunidade. A carga horária do curso divide-se em teorias e práticas, sendo perceptível o quanto se torna necessário que essa carga atenda a demanda de conhecimento dos discentes, dispondo de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Este relato de caso teve o objetivo destacar e proporcionar informações sobre a influência das aulas práticas em laboratórios com os estagiários que atuam como tutores, para a capacitação dos acadêmicos, além de sugerir ideias para aprimorar a frequência dos discentes nas aulas práticas, desenvolvendo experiências antes de alcançar o campo de estágio obrigatório. No entanto, mesmo com essa abordagem na prática, o aluno apresenta inúmeras dificuldades e inseguranças. Desta forma, constatamos que o frequente treinamento é uma estratégia viável e eficaz para aprender e ter autoconfiança, autonomia nas técnicas e procedimentos, proporcionando uma diminuição no risco de acidente com seus pacientes no primeiro encontro.

Descritores: Laboratório, Práticas, Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing is defined as a specific component of technical-scientific knowledge, performed in the provision of services to the individual, the family and the community. The course load is divided into theories and practices, being perceptive how much it is necessary that this load meets the students' demand for knowledge, having a generalist, humanistic, critical and reflective training. This case report aimed to highlight and provide information about the influence of practical classes in laboratories with interns who act as tutors, for the training of academics, in addition to suggesting ideas to improve the frequency of students in practical classes, developing experiences before reaching the mandatory internship field. However, even with this approach in

practice, the student has numerous difficulties and insecurities. Thus, we found that frequent training is a viable and effective strategy to learn and have self-confidence, autonomy in techniques and procedures, providing a decrease in the risk of accidents with your patients in the first meeting.

Descriptors: Laboratory, practice, nursing

Como citar: Leitão ACG, Cardoso LEP, Almeida, MAR. A Relevância da Prática em Laboratórios de Enfermagem para a Formação do Futuro Profissional. Rev Inic Cient Ext. 2021; 4(1):603-23.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é definida segundo a resolução COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) 564/2017 sendo um componente próprio do conhecimento científico e técnico, realizado na prestação de serviços à pessoa, à família e à comunidade, em seu contexto e em suas circunstâncias de vida, construído e replicado por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas por meio do ensino, pesquisa e assistência¹.

A Portaria n° 1.721, de 15/12/1994, estabeleceu os critérios norteadores em relação ao tempo de duração do curso de graduação em enfermagem, tendo a duração mínima de 4 (quatro) anos (ou 8 semestres) letivos e máxima de 6 (seis) anos (ou 12 semestres) letivos, compreendendo uma carga horária de 3.500 horas/aula estão incluídas as destinadas ao estágio supervisionado que deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem².

Já o curso técnico em enfermagem foi definido na lei n° 7.498 de 25 de junho 1986, como o responsável por exercer atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem, executando ações assistenciais de enfermagem³. A duração do curso técnico em enfermagem baseia-se na proposta do Catálogo Nacional de Cursos de Nível Técnico, com total de 1200 horas (mil e duzentas) para a habilitação profissional⁴.

É perceptível o quanto se torna necessário que a carga horaria da graduação de enfermagem no ensino superior e técnico atenda essa demanda de conhecimento dos discentes, dispondo de uma formação qualificada, humanista, indagadora e reflexiva. Transformando o profissional apto para a prática de enfermagem, baseado no rigor científico e intelectual e nos primórdios éticos, capaz de conhecer e intervir em problemas e situações de saúde-doença, treinado para operar⁵.

Assim, visando o senso de responsabilidade social e comprometimento com a cidadania a carga horaria do curso de enfermagem divide-se em teorias e práticas de acordo com a Portaria n° 1.721, de 15/12/1994, que fixa o mínimo de conteúdo do curso sendo 50% teórico com as matérias e 50% com as matérias dividindo em práticas e teorias, autorizando a instituição

a decidir a quantidade de aulas/horas praticas em laboratórios, atendendo as orientações do artigo três da respectiva portaria, mantendo uma ligação entre teorias e práticas, desenvolvendo uma melhora no desempenho e preparando o aluno para práticas clínicas².

Neste contexto, enquadra-se como sistema de ensino aprendizagem o programa de tutoria, o qual é responsável por esclarecer eventuais dúvidas e dificuldade do corpo discente relacionadas ao conteúdo ministrado em sala de aula.

O Programa de Estágio Não-Obrigatório (PROEST), tem como função o apoio pedagógico, oferecendo aprofundamento de conhecimento aos alunos interessados, devendo proporcionar ao aluno o aprendizado de habilidades específicas à atividade profissional e à contextualização curricular, com o objetivo de contribuir para a educação na vida e no trabalho dos cidadãos, conforme portaria N° 435/2016 Art.2 do Ministério da Saúde⁶.

Desta forma, os laboratórios da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA dispõe do PROEST, remunerado por bolsa, disponível aos discentes dos cursos de graduação que utilizam os laboratórios. Os estagiários são contratados por processo seletivo, os quais são divulgados em editais próprios e assinam contrato de acordo com o que foi estabelecido pelo programa de estágio⁷.

Dentre as atribuições dos tutores destacam-se:

- a) Orientar, realizar e auxiliar no preparo de aulas práticas;
- b) Coordenar e zelar pela estrutura geral dos laboratórios;
- c) Incentivar e colaborar com as atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica e extensão;
- d) Prestar atendimento aos docentes e discentes do curso superior e técnico, auxiliando na manutenção e organização dos laboratórios para as respectivas disciplinas, inclusive no descarte de resíduos e esterilização de materiais.

Uma das funções como estagiário são as atividades de tutoria, que são desenvolvidas com consonância dos docentes das unidades curriculares, seja do curso de graduação seja do curso técnico. É importante destacar a importância da tutoria no processo de ensino aprendizagem do discente da disciplina e do próprio aluno estagiário. Na literatura científica, observam-se diversos artigos que enfatizam e enaltecem a utilização deste método, no processo de ensino, destacamos aqui Villa e Cadete⁸, que destacam que este processo sobressai o educador e o aluno a conhecer com o método de ensino-aprendizagem, com base na intenção de estabelecer um diálogo entre um instrutor e seu aluno, ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, excedendo, assim, o intelectualismo e o autoritarismo alienantes do educador.

O PROEST é uma experiência única para o discente e o estagiário, além de deixa-lo confortável para realização de cada técnica os discentes sentem-se mais confiantes, pois, o estagiário por ser aluno tem autonomia e livre acesso as literaturas, professores e práticas, realizando uma metodologia didática e ativa para um melhor e adequado aprendizado.

Como a formação de profissionais que atuam na área da saúde é exigido ir além do modelo tradicional de ensino, sendo fundamental instigar os acadêmicos a refletir e participar ativamente do processo de ensino favorecendo a construção do conhecimento. As chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem estabelecem como estratégia o processo de ensino compenetrado no aluno, isso para ultrapassar objetivos que se restringem ao domínio técnico-científico e respaldam-se no princípio teórico da autonomia, e no pressuposto de um estudante capaz de coordenar seu processo de formação proporcionando aumento da responsabilidade com sua formação sendo esperados envolvimento, iniciativa e responsabilidade^{9,10}.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo apresentar as experiências de dois acadêmicos de enfermagem da FACESA, e ainda refletir sobre o processo de formação e destacar a importância das aulas práticas de enfermagem em laboratórios, por outro lado, ainda ambicionamos sugerir ideias para melhorar a frequência dos acadêmicos nas aulas práticas de tutoria antes de ingressarem no campo de estágio obrigatório.

RELATO DO CASO

O relato de experiência é um mecanismo de pesquisa descritiva que apresenta uma ponderação sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação profissional de interesse da comunidade científica. A seguir, serão apresentados os relatos vivenciados por dois acadêmicos de enfermagem, que traz à tona suas experiências quanto ao papel de tutores no laboratório de enfermagem de uma instituição particular de ensino.

Em relação à seleção dos candidatos a FACESA, disponibiliza o PROEST, no qual exhibe o edital em sua página oficial na web para alunos interessados em tornarem-se estagiários da instituição, para tal passa-se por um processo seletivo individual dividido em quatro etapas de avaliação.

Primeiramente, a inscrição, sendo necessário serem alunos do curso superior (nesse caso de enfermagem), após esse processo ocorre à prova teórica com questões objetivas e discursivas da matéria Bases Para Cuidar do Indivíduo e da Família I (um) e II (dois), que abarcam as principais técnicas e procedimentos de enfermagem. Na terceira etapa avalia-se o conhecimento prático (prova com técnicas de enfermagem escolhidas ao acaso) para averiguar o conhecimento, a conduta, a técnica, o domínio e a cautela do discente. A quarta e última etapa

consiste na avaliação do histórico acadêmico, no qual será verificado a nota, o proceder institucional e presença em atividades extracurriculares.

Após aprovação dos candidatos, advém a apresentação do regulamento dos laboratórios e da respectiva instituição, após realizarmos o reconhecimento físico de todos os laboratórios, ainda foi esclarecido das atribuições e competências do estagiário, como atender todos os discentes e docentes do curso de enfermagem técnico e superior.

Portanto, a função primordial do laboratório de enfermagem é que ele tenha um aspecto hospitalar, mais próximo da realidade. É composto por oito salas, sendo duas destinadas a realização das aulas de enfermagem, uma para ministrar teoria e prática anatômicas e as demais designadas para outros cursos.

O laboratório dispõe de materiais necessários para o treinamento de todas as técnicas básicas, como por exemplo: manequins adulto e infantil, peças sintéticas (braço para punção, membro inferior, glúteos, peças para curativo, genitália masculina e feminina), balanças antropométricas adulta e infantil. Espaço físico adaptado para as práticas: de lavagem das mãos simples e cirúrgica, administração de medicamento, sinais vitais, banho no leito, arrumação de leito, passagem de sondas (vesical, gástrica), aspiração de vias aéreas, oxigenoterapia, curativos, reanimação cardiopulmonar, restrição mecânica, coleta de material citopatológico entre outras.

Além disso, oferecemos espaço para pediatria e cuidados infantis nas variadas fases de crescimento e desenvolvimento com manequins infantis, berço, banheira e balanças para melhorar a fase de aprendizado no setor de saúde das crianças.

Os alunos são orientados e instruídos em relação a proteção individual e coletiva, portanto os docentes, alunos e tutores que desenvolvem práticas de laboratório têm o uso padrão de equipamentos de proteção individual, como luvas, máscaras, aventais, com o uso de roupas de laboratório obrigatórias, sapatos fechados e calças compridas. O ambiente também apresenta liberações apropriadas de materiais perfurocortantes e contaminantes, que podem introduzir procedimentos de acordo com as boas práticas de segurança.

Entende-se que o laboratório de enfermagem deve propiciar aos alunos aprendizado técnico e científico de forma dinâmica, progressiva e participativa, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas à atenção global ao ser humano. Por outro lado, os cursos de laboratório permitem que os alunos desenvolvam as habilidades técnicas necessárias para a prática profissional. Aqui também enfatizamos a importância de treinar essas técnicas no laboratório de enfermagem, uma vez que quanto mais o aluno treina, mais qualificado ele é, o que aumenta a possibilidade de reduzir o nervosismo e a ansiedade ao iniciar o treinamento clínico, onde ele entrará em contato direto com o paciente.

Compreende-se que o laboratório de enfermagem tem que proporcionar aos discentes um aprendizado dinâmico, técnico-científico, progressivo e participativo, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas ao atendimento integral do paciente. Por outro lado, as aulas de laboratório permitem que os alunos desenvolvam as habilidades técnicas necessárias para a prática profissional. Aqui também destacamos a importância do treinamento dessas técnicas no laboratório de enfermagem, pois quanto mais o aluno treina, mais ele se habilita, e com isso aumenta a possibilidade de reduzir o nervosismo e a ansiedade quando iniciar o ensino clínico onde ele entrará em contato direto com o paciente.

A experiência como estagiário da FACESA motivou a eleição dessa temática destacando a importância da tutoria em laboratórios para a capacitação dos discentes, além do aumento na abrangência de conhecimento e do contato próximo e prolongado com instrumentos e materiais de uso diário do futuro profissional. O programa serviu para construir novos conceitos a respeito do modelo de ensino, uma vez que os estagiários, antes consideravam que apenas as aulas ministradas em sala seriam o suficiente para mitigar as necessidades de conhecimento sobre o cotidiano e os procedimentos de enfermagem.

Nós como tutores conseguimos observar que além do conhecimento teórico, é exigido também um domínio prático, onde se exercita a habilidade e a destreza manual. Com a nossa própria vivência verificamos que, após frequentar as aulas práticas, os alunos chegam ao campo de estágio com uma maior autonomia e segurança emocional. Tal fato comprova que as tutorias em laboratórios é uma ferramenta imprescindível, capaz de treinar não apenas o conhecimento técnico-prático, mas também o psicológico.

Quanto ao curso de graduação de enfermagem sabemos que as aulas são divididas em teorias e práticas, deste modo o laboratório possui uma alta demanda. Nesses laboratórios são ministrados procedimentos das seguintes disciplinas: Paciente Crítico (Urgência e Emergência), Bases no cuidado de Enfermagem I e II, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e todas as técnicas de Fundamentos de Enfermagem, nos quais as habilidades variam do mais simples ao mais complexo, envolvendo um grande número de movimentos coordenados e rigorosos de alta necessidade de controle motor e psicológico em algumas situações, e para desenvolver essa facilidade no procedimento é necessário as aulas práticas.

Assim, é possível perceber a necessidade dessa prática, pois o processo de treinamento, geralmente, deixa lacunas nesse sentido, seja pelo grande número de alunos em sala de aula, o que torna aulas em laboratórios difíceis, seja por falta de estrutura ou as limitadas oportunidades no campo¹¹. Portanto, no laboratório com o professor, às vezes não é possível compensar eventual escassez do discente devido ao tempo, e devido ao número de alunos no laboratório, para tanto não existe nenhum parecer ou decreto homologado pelo Ministério da

Educação, determinando o total de alunos por turma e professor, o que, por conseguinte esse fato dificulta o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), a quantidade de alunos por turma, em aulas teóricas ou nas atividades práticas deve constar no projeto pedagógico do curso, ainda assim a comissão de consultores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) avalia se as condições de infraestrutura, em uma análise sistêmica e global (podendo analisar-se as dimensões das salas), são adequadas à quantidade de alunos por turma¹².

Mesmo com quaisquer dificuldades em relação ao espaço, pela grande quantidade de alunos ou outras diversas dificuldades do docente, a ideia é que os discentes entendam e sintam a mesma experiência que, como alunos/tutores do curso superior de enfermagem, sentimos após passar no processo seletivo para estagiários na FACESA, o conhecimento era insuficiente e no momento da técnica não dominávamos todos os passos, faltava confiança e eficácia, nos deixando ansiosos e conseqüentemente reduzindo o desempenho perante o procedimento.

Um estudo realizado por Carvalho¹³, sobre os níveis de ansiedade em estudantes de graduação em enfermagem, os resultados desse estudo foi: a maioria dos alunos apresentou um nível médio de ansiedade no estágio supervisionado. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberg, o teste foi aplicado em vários momentos, sendo que um deles foi efetivado quando os estudantes realizaram pela primeira vez, no estágio supervisionado, a função de instrumentador cirúrgico. Essa conclusão aponta que o processo de ensino-aprendizagem das habilidades psicomotoras está diretamente relacionado ao nível de receio e à complexidade da técnica praticada. A ansiedade-estado define-se como o estado emocional transitório ou o estado do corpo humano, é caracterizado por sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão, perceptíveis por um aumento da atividade do sistema nervoso autônomo^{13,14}.

Para ressaltar a importância da prática em laboratórios, ressaltamos outro estudo realizado por Santos¹⁵, os resultados também apontam níveis médios de traço e de estado de ansiedade. Pois, a autora enfatiza que os sentimentos relatados pelos alunos com maior frequência foram medo e ansiedade diante das técnicas.

Certos aspectos ajudam o aluno a lidar com situações reconhecidas como ameaçadoras. Dentre esses aspectos, destacam-se: treinamento em laboratório sob a supervisão de um professor experiente, atenção individualizada e um ambiente que promove o ensino individualizado¹³.

Sabe-se também que, durante as disciplinas teóricas do curso de graduação em enfermagem, muitas técnicas e procedimentos relacionados ao atendimento ao paciente são

apresentados precisamente para prepará-los para esses desafios, no entanto, mesmo com essa abordagem, diante da prática, o aluno apresenta uma série de dificuldades e inseguranças¹¹.

Um dos papéis desempenhados pelos estagiários do laboratório, é a função de tutoria, que sendo utilizado adequadamente pode auxiliar na minimização do nível de estresse e ansiedade dos alunos, proporcionando um ambiente individualizado com uma atenção exclusiva. Os acadêmicos tendem a se sentir mais à vontade com os tutores, pelo fato de eles ainda serem alunos da instituição. Deste modo, em um ambiente sem preocupações, o aluno pode treinar as práticas, tirando as dúvidas que apresenta, e repetir a técnica quantas vezes forem necessárias. O conjunto do processo faz com os alunos que participam das aulas de tutoria adquiram mais confiança, juntamente com o domínio da técnica.

Os principais problemas e dúvidas apontados pelos discentes do curso de graduação e técnico em enfermagem, no laboratório, e no campo de estágio são: insegurança, ansiedade, medo, falta de domínio, falta de confiança, falta de destreza manual, pouco conhecimento técnico, não conhecer os materiais e suas finalidades e características, déficit de conhecimento anatômico e fisiológico, no qual, podem ser sanados nos laboratórios com os tutores de enfermagem.

Uma pesquisa realizada por Santos em 2017, onde avaliou os fatores que contribuíram para a segurança e insegurança dos estudantes de enfermagem, onde os discentes destacaram os procedimentos com maior dificuldade no campo de estágio, sendo eles: exame físico, anotações de enfermagem, punção venosa, banho no leito, curativos, passagem de sonda, administração de medicamentos e troca de bolsa de colostomia. Os participantes do estudo também declararam que a falta de conhecimento prático, o treinamento inadequado em laboratório e o pouco ou nenhum contato com o paciente são fatores que não ajudam a reduzir a ansiedade devido à falta de experiência. O estudo também mostra que uma extensão das aulas práticas e uma extensão do tempo de estágio, uma possível tentativa de realizar mais procedimentos, o tempo de contato com o paciente e a visualização da prática profissional foram os pontos de melhoria¹¹.

Desta forma, o compartilhamento de conhecimento, torna o ensino/aprendizagem de forma espontânea, extrovertida e dinâmica através do interesse e seriedade do aluno e conhecimento do tutor, sendo uma forma de suprir as carências apresentadas por ambos, pois o monitor também tem a possibilidade de reforçar seus conhecimentos e habilidades nesse processo.

A tutoria é um instrumento que contribui na mudança da realidade dos acadêmicos, por criar um vínculo não apenas de conhecimento, mas de companheirismo. Outros sim, o tutor por

se encontrar na condição de discente, ele compreende os anseios apresentados e consegue auxiliar no desenvolvimento desse aluno.

As aulas com os tutores não são obrigatórias, a marcação das práticas é de acordo com o interesse do aluno. Na nossa experiência como tutores, observamos que os alunos da graduação em enfermagem, não demonstram tanto interesse quando comparados com os alunos que frequentam o curso técnico de enfermagem. Por outro lado, a norma da instituição é que os alunos do curso técnico de enfermagem só vão para o campo de estágio, após serem aprovados em uma prova prática, já com os alunos de graduação não existe essa exigência, talvez seja esse o motivo da diferença dos interesses.

Desta forma, vale destacar que a responsabilidade para o enfermeiro é relevante, e de acordo com o COFEN, o enfermeiro tem que exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade, fundamentar suas relações no direito, na prudência, no respeito, ter um conhecimento técnico científico aguçado e estar legalmente apto para o desempenho seguro para si e para outros¹⁶.

Para resolução dos problemas, ampliar o conhecimento e a segurança dos alunos de graduação em enfermagem, faz-se mister aumentar a frequência desses discentes nas aulas de laboratórios. Sugerimos então a criação de provas práticas para seleção de alunos segundo seu campo de estágio, como por exemplo, se o aluno for designado para o campo de geriatria, as técnicas necessárias para realizar o estágio nessa área devem ser revisadas e treinadas, e logo após o aluno passa por uma avaliação prática, sendo aprovado, ele inicia estágio de geriatria, seguindo o mesmo esquema para os próximos campos de estágio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais fornecem flexibilidade e liberdade para as instituições prepararem seus planos educacionais para cada curso, baseando-se na adaptação a requisitos sociais e ambientais e progresso científico e tecnológico, o que lhes confere maior autonomia na definição do currículo completo de seus alunos. Destacamos aqui o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) nº 67, que estabelece uma referência para Diretrizes Nacionais para Programas de Graduação do Estágio Curricular, que recomenda; considerar orientações para estágios e outras atividades que integrem o conhecimento acadêmico à prática profissional, promovendo o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar. Admitindo que o profissional deva desenvolver aptidões para as adversidades das rápidas transformações que a sociedade passa constantemente com o mercado de trabalho e as condições da prática profissional. O Ministério da Educação recomenda que as instituições devam ter a ousadia da criatividade e inventividade para proporcionar aos discentes/profissionais preparação para situações novas e emergentes¹⁷.

Como sugestão para aumentar a frequência e o interesse dos alunos da graduação em enfermagem na tutoria, achamos que é importante flexibilizar 160 horas complementares, colocando treinamento nos laboratórios para os acadêmicos obterem maior contato com materiais e técnicas, ficando a critério da instituição a decisão da quantidade de tutoria e as horas. Nessa nossa vivência, indicamos 60 horas em laboratório, distribuídas em 30 monitorias em oito semestres, tornando obrigatória a realização de todas as técnicas básicas utilizadas na assistência de enfermagem. Além disso, também é importante o investimento em divulgação com palestras incentivando o aprendizado desses alunos.

Nesta fase, não é exagero evidenciar que o nosso relato foi elaborado com o propósito de criar uma ideia de aprendizagem de acordo com a maleabilidade, autonomia e liberdade curricular.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto é possível perceber que o treinamento é uma estratégia viável e eficaz para aprender e ter autoconfiança e autonomia nas técnicas e procedimentos, proporcionando uma diminuição no risco de acidente com seus pacientes no primeiro encontro.

O desenvolvimento técnico científico é uma obrigatoriedade para ser um bom profissional. Ou seja, o domínio técnico é extremamente precioso para o enfermeiro, e a tutoria surge como uma ferramenta que serve como um treino para futuras situações, sendo as aulas laboratórios um recurso de caráter prático. Para isso é necessário a conscientização das instituições sobre a necessidade de investimento e incentivos em aulas de laboratórios com os tutores.

Portanto, perguntamos por que os graduandos não aproveitam esse espaço e tempo da forma correta?

Para responder à questão, outros estudos devem ser realizados para esclarecer o tema. Porém através das nossas experiências evidenciamos que a tutoria contribui para a renovação de conhecimentos específicos da profissão, mudando a perspectiva do acadêmico, deixando-o apto para ser um futuro profissional da enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o novo código de ética dos profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. 2017. [Internet]; [acesso em 20 out 19]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.
- 2 Ministério da Educação e do Desporto (BR). Portaria nº. 1.721, de 15 de dezembro de 1994 – Dispõe sobre a formação do Enfermeiro, que será feita em curso de graduação e

- cumprirá os mínimos de conteúdo e de duração fixados pela presente Portaria. Brasília. [Internet]; [acesso 20 out 2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces144_09.pdf
- 3 Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [Internet]; [acesso 20 out 2019]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
 - 4 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Indicadores. Brasília. 2016:288. [Internet]; [acesso em 14 nov 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>.
 - 5 Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001;Seção 1. [Internet]; [acesso 14 nov 2019]. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
 - 6 Ministério da Educação (Brasil). Portaria nº. 435, de 17/03/2016. Dispõe sobre os programas de estágio estudantil no âmbito do Ministério da Saúde e entidades vinculadas. Diário Oficial da união 18 mar 2016; [Internet]; [acesso 14 nov 2019]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/111436508/dou-secao-1-18-03-2016-pg-35>
 - 7 Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. NLAB. Regulamento Interno dos Laboratorios. Dispõe sobre o o programa de estagiario e sua atribuições da respeitativa instituição. 2019.
 - 8 Villa EA, Cadete MM. Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. Rev Latino-Americano Enferm 2001;53–8. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692001000100008>.
 - 9 Souza EFD de, Silva AG, Silva A I. LF da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. (Portuguese). Rev Bras Enfermagem 2018;71:976–80. [Internet]. [acesso 10 maio 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>.
 - 10 Vieira MNCM, Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Med 2015;241–8. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>.
 - 11 Santos KD dos, Assis MA De. Fatores Que Contribuem Para a Segurança E Insegurança Do Graduando De Enfermagem Durante O Estágio. Enferm Bras 2017;16:4–10.
 - 12 Frauches C. Políticas, diretrizes, legislação e normas do ensino superior. Assoc Bras Mantenedoras Ensino Super 2012. [Internet]. [Acesso 13 em março 2020]. Disponível em: <https://abmes.org.br/colunas/detalhe/554/educacao-superior-comentada-politicas-diretrizes-legislacao-e-normas-do-ensino-superior>.
 - 13 Carvalho R de, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. Rev Lat Am Enfermagem

- 2004;12:918–23. [Internet]. [Acesso em 13 março 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692004000600011>.
- 14 Spielberger CD. State-trait anxiety inventory: a comprehensive bibliography. 2ª ed. Flórida: Consulting Psychologists Press; 1989.
 - 15 Santos MDL dos, Galdeano LE. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. Rev Min Enferm 2009;13:76–83. [Internet]. [Acesso 06 abr 2020]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/165>.
 - 16 Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem.2012. [Internet]. [Acesso em 28 maio 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf.
 - 17 Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº67. 2003. Dispõe sobre o Referencial Para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Brasília. [Internet]. [acesso em 06 abr 2020]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf.